

REDACTOR PRINCIPAL * *
Alexandre Vieira
EDITOR * * * * *
Joaquim Cardoso
 Propriedade da União Operária Nacional
 — Oficina de Impressão — R. da Batalha, 184 —
 (Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
 End. telegr.: Talhada — Lisboa • Telefone: 1

Palavras sensatas

PRÉGANDO NO DESERTO

No seu fundo de ante-onhem, sob o título «Os três problemas», fazia o *Diário de Notícias* interessantes e sensatas considerações acerca das três questões que o articulista considera, e com razão, como fundamentais na economia e no equilíbrio nacional.

Aquela mesma doutrina já aqui a defendemos em sucessivos artigos. Temos chamado a atenção dos políticos sobre os problemas que a guerra veio pôr mais claramente, exigindo para eles uma mais urgente solução. Mas baldados tem sido os nossos esforços. Os homens de Estado, em Portugal, não são positivamente criaturas deste século. Os problemas que a eles interessam e apaixonam, não apaixonam nem interessam a nação. Politiquês, habilidosas combinações, falsos equilíbrios, expedientes, velhas rabulices... E a isto se resume a ciência de dirigir povos dos nossos homens públicos!

Mas ouçamos a voz auctorizada do *Diário de Notícias*, bem insupesto de revolucionarismos, e vejamos se o colega é mais bem sucedido do que nós.

São três os problemas que no taboleiro político ligados, indissolubilmente entre si e solidariamente presos todos eles à única possibilidade de resurgimento pátrio carecem, a nosso ver, de solução combinada e urgente.

E' o problema da estabilização das instituições políticas, dentro da ordem.

E' o problema do desenvolvimento da riqueza pública pela utilização de todas as suas desaproveitadas viabilidades.

E é, finalmente, o problema do levantamento do nível material, intelectual e moral das classes trabalhadoras.

Sobre o problema da estabilização das instituições políticas diz o articulista:

«A questão do regime não pode encontrar-se permanentemente posta, do mesmo modo que, adentro do mesmo regime, necessário se torna que a simples sucessão ministerial se não opere normalmente por via revolucionária.»

E, na verdade, em nenhum outro país do mundo — nem talvez no México — se nota uma tam prejudicial instabilidade governativa. Estas constantes revoluções políticas, cujos resultados práticos se resumem sempre na substituição dum ministério por outro pior, não são vantajosas, senão para o bando que se apodera do poder.

De resto, a Revolução de que nós falamos nada tem de comum com essas desordens de politiquês ambiciosos. Temos combatido esta deletéria tendência para o estado de permanente revolução. Temos mostrado as graves consequências que semelhante estado de coisas acarreta para toda a economia nacional, para qualquer trabalho metódico e honesto de educação.

E, no entanto, continuamos vivendo sob a ameaça constante de intenções e pronunciamentos, ontem dos democráticos contra os sidonistas, hoje dos sidonistas contra os democráticos. Até que um dia, nós, os operários — que somos uma força e uma força organizada — nos decidamos por uma vez a meter na ordem estes revolucionários de pacotilha...

Mais adiante, ao referir-se a um dos problemas, que, de entre os três mencionados, mais de perto nos interessa, diz o auctor:

«Quando ao levantamento do nível material, intelectual e moral das classes trabalhadoras — a guerra veio torná-lo ainda como uma exigência de carácter mais agudo e instantâneo. E' um problema a que se não pode fugir, a que é um erro gravíssimo — querer fugir-se. E' aí está, por seu lado também, uma outra ordem de considerações que impõem a todos a quietação política e a moderação dos seus dissentimentos.»

Quem melhor dizendo: não deve perder-se de vista que há a resolver uma questão operária e que os ganhamos todos com a sua resolução ponderada ou perdemos todos com a anarquia resultante da sua não resolução, dentro

da ordem... Perdemos todos, repito: porque a classe operária, suficientemente poderosa para por si só promover a ordem, não tem ainda a preparação nem económica nem intelectual para fundar, independentemente das outras classes, uma nova ordem; e porque nem é justo nem é possível que não sejam corrigidos os vícios mais notórios do actual regime de repartição das riquezas. Mais uma vez é o caso de dizer que, na estreita solidariedade imposta pela própria vida em comum, precisamos todos uns dos outros...

Sensatas considerações, na verdade. E até aquele período em que o articulista afirma que o operário português «não tem ainda a preparação económica nem intelectual para fundar, independentemente das outras classes, uma nova ordem», achamo-lo perfeitamente justo. Sim, senhores. Muito honestamente o confessamos. Nós, os operários portugueses, não temos ainda a competência necessária para podermos timonar sózinhos a desconjuntada barca nacional. Mas vá o nosso colega, de candei na mão, por aí fora, percorra os arraiais políticos das classes conservadoras e diga-nos das competências que for encontrando. E mostre-nos depois os factos concretos por que essas competências se tem revelado na pública administração...

E' certo que não temos ainda a preparação necessária para a realização dessa grande obra a que metemos ombros. Mas não é menos certo que os mais sérios obstáculos se nos tem levantando diante sempre que, honestamente, nos procuramos educar a nós e aos nossos camaradas. E' o cárcere, a calúnia, o encarceramento das associações, a suspensão de jornais — todo esse estendal de violências e perseguições, a que se resume afinal a política operária dos governos da república...

E depois, as coisas chegaram a tal ponto, que há um certo número de medidas cuja eleição se tornou absolutamente indispensável, desde já. Não são medidas isoladas, atendendo a tal ou qual necessidade mais urgente. E' um conjunto de reformas tendentes a uma remodelação profunda da nossa vida económica e social.

E como as nossas classes dirigentes não compreendem a necessidade nem as vantagens, para a sua própria conservação, de semelhantes reformas, é muito possível que sejamos, apesar da nossa impropriedade, obrigados, pela força das circunstâncias, a efectivar essa inadiável remodelação, que de todos os lados se reclama. Não faremos então obra perfeita, por falta dessa preparação e dessa competência que a burguesia não deu tempo nem tranquilidade para adquirir, aqueles que fatalmente a viriam substituir na organização da produção e da distribuição das riquezas. Mas faremos obra honesta e tolerante — obra que se harmonize com o que até aqui temos feito e que marca, como atitude, uma tendência bem definida e bem diferente do que por aí se vê.

Quanto aos meios de efectivação de tais reformas, continua o articulista:

«Onde fundamentalmente e a nosso turno discordamos — é que essa melhoria tenha de realizar-se a custa de vexames ou prejuízos para outras classes e sobre tudo à custa do espírito de iniciativa, que é necessário acima de tudo desenvolver em Portugal, mais talvez do que em qualquer outro país.»

Aquele discordamos vem-nos endereçado, por certo. Mas afinal, a nossa discordância sobre esse ponto, não é tam grande como ao colega se lhe figura. A melhoria de situação das classes trabalhadoras não deve fazer-se a custa de vexames para as classes detentoras da fortuna, nem em detrimento desse espírito de iniciativa, que é necessário acima

de tudo desenvolver em Portugal. Mas o que não pode, a nosso ver, é fazer-se a tal indispensável remodelação, no sentido duma melhoria real e palpável para as classes trabalhadoras, sem que isso acarrete, como consequência inevitável, prejuízos para as classes ricas. Prejuízos, entendamos-nos, consideramos nós a diminuição de lucros, mesmo ilegítimos. E o agiota que empresta a 72 % ao ano, e o comércio que se coliga para provocar a carência de determinado artigo e a exorbitante elevação do seu preço, e os que vivem da exploração do jogo legalizado e protegido, e todos, em suma, que vão roubando o próximo à sombra da legislação vigente, hão de falar, por certo, nos seus prejuízos quando se trate de pôr cêrbo a tamanhas extorsões.

Estes é que não podem deixar de ser prejudicados. E' forçoso é que o sejam para que o edifício social se alicerce em bases mais equitativas.

Mas leiam o artigo do *Diário de Notícias*, que é proveitoso de ensinamentos...

SITUAÇÃO POLITICA
 Reorganização provável do ministério

O presidente do ministério que ontem foi almoçar com o ministro da América, só tarde foi para a sua secretaria, convocando para as 18,30 o conselho de ministros em que a questão política foi largamente tratada, e à noite avistouse com os representantes dos partidos que com ele se demoraram conferenciando acerca da solução do assunto. Na arcada davam-se como coisas assuetas a queda total do gabinete e a constituição dum governo presidido pelo sr. José Barboza, que sobragaria a pasta das finanças e de que fariam parte os sr. Cunha Leal, como ministro do interior; Ramada Curto, da justiça; António Granjo, da guerra; Nunes Ribeiro, da marinha; Pedro Martins, dos estrangeiros; Domingos Pereira, da instrução; Costa Júnior, do trabalho; Pestana Júnior, dos abastecimentos; Uta Maciã, das colónias; Jorge Nunes, da agricultura e João Martins, do comércio. Outra versão dava um gabinete em que figuravam os mesmos nomes com excepção do do sr. Uta Machado, nas colónias, cuja pasta seria confiada ao sr. Cunha Leal, sendo presidente, sem pasta, o sr. Teixeira Gomes.

Os ministros demissionários da justiça e da guerra, ainda ontem estiveram nas suas secretarias, tendo o último ido a Belem submeter vários diplomas à assinatura do presidente da República.

OS DEPORTADOS
 Ainda continuam em África as vítimas da greve de Novembro — Quando se faz a sua libertação?

São decorridos alguns dias após a publicação do nosso editorial referente aos camaradas deportados. O nosso brado de justiça não encontrou eco. Parece que uma campanha de silêncio se mantém acerca da situação dos proletários arrebitados para a África durante o desmembramento.

Nas estações oficiais também não é quebrado esse silêncio. Nós é que não fazemos silêncio sobre o caso. Reclamamos, em nome da Verdade e da Justiça, o repatriamento imediato de todos os cidadãos deportados sumariamente e sem forma de processo.

Animas neste desejo veemente de reparação, de justiça, o espectáculo de miséria que oferecem as suas famílias, agora desamparadas; lembramo-nos das crianças, magras, famélicas, decerto não tendo quem lhes angar e o pão cotidiano; lembramo-nos das companheiras que em terras portuguesas deixaram, chorando, amargamente, a ausência dos homens a quem estremeiam; lembramo-nos, ainda, deles, dilacerados pelo doentio clima das plagas africanas, sentindo-se morrer, dia a dia, debaixo da brutalidade dos guardas e entregando-se às tarefas mais árduas.

Não tem o operário português dispensado toda a sua solidariedade aos camaradas deportados; também uma grande parte dele tem feito silêncio em torno desses camaradas. E' preciso que esse silêncio acabe. E' preciso que a grita das massas populares chegue até às altas regiões oficiais, compelindo-as a restituir ao seu lar e ao seu labor aqueles que deles foram arrancados abruptamente, iniquamente.

Poucos ainda tem reflectido na enorme extensão da monstruosidade cometida. Mas tem isso explicação. Num país onde a força pública, qual miserio ruído, espanta presos indefesos; onde se detém, com a maior das facilidades e sem fundamento jurídico, centenas e milhares de cidadãos; onde se chegou quasi a restabelecer a Inquisição, uma Inquisição política, ras-

gando-se in-paces nas paredes do Governo Civil; num país, enfim, onde a plebe está habituada às emoções fortes, afeita ao ribomar da artilharia e ao crepitar da fusilaria, de estranhar não é que despercebido passasse esse caso extraordinário. Demais, os camaradas deportados embarearam por uma manhã silenciosa, quando as ruas estavam desertas, e a imprensa mal noticiou o caso, limitando-se a uma ligeira referência, cinco ou seis linhas de um corpo menor, perdidas entre as inúmeras colunas dedicadas à política indigena e a interesses capitalistas.

Mas nós é que não nos tornamos cúmplices dessa campanha do silêncio. E' necessário que os camaradas deportados voltem — eles devem voltar. Mas necessário é também que os operários dispensem todo o seu auxilio a essas vítimas da guerra social. Mas é necessário que nas estações oficiais se não mantenha o silêncio, agindo-se já, e depressa, no sentido do repatriamento dos operários desterrados, pois de contrário mais se radicará a crença, na opinião pública, de que estes não são melhores do que os outros...

Dentro em poucas semanas, no dia Primeiro de Maio, deve realizar-se em Lisboa um comício comemorando o dia de protesto do proletariado universal. Nesse dia é de uso a imprensa operária lembrar, em termos fulgurantes de indignação, a iniquidade exercida sobre os mártires de Chicago, vítimas da burguesia yankee. Pois bem, este ano, temos também mártires nossos, mas estes ainda vivos, ainda suscetíveis de libertação. E' necessário, então, que, ao mesmo tempo que se chore os mártires de Chicago, se lembre o calvário dos mártires da greve geral de Novembro, reclamando-se, energeticamente, a sua pronta e rápida libertação!

Mas será necessário esperar até ao Primeiro de Maio? O período de tempo que até lá medeia não será bastante para justiça se fazer?

Lêr amanhã em
“A BATALHA”
 Segunda entrevista com o sr. Esquiel de Campos sobre a carestia da vida.

A situação politica na Rússia
 Todos os partidos revolucionários de acordo?

LONDRES, 21. — O correspondente especial do *Daily Chronicle*, que esteve prisioneiro dos soviets na fortaleza de Pedro e Paulo em Petrógrado, telegrafa há pouco o seguinte: «A situação política na Rússia não mudou. Os social-democratas mencheviques pronunciaram-se contra a intervenção dos aliados, mas este partido é hoje muito menos influente que antes da revolução bolchevista. Pouco provável é pois que esta declaração reforce o poder maximalista. Convém muito não perder de vista que o partido dos mencheviques é o mais perigoso quando se trata de criar a desunião entre os russos, porque é pouco numeroso e não está em condições de governar. Até aqui o outro partido da oposição, o partido revolucionário russo, tem resistido às sugestões bolchevistas, mas certos membros abandonam o partido. Geralmente falando, os social-revolucionários estão indecisos na atitude a tomar, pois recebem com a vitória do general Dinikine, sucessor de Alexioff, acarrete a perda de numerosos direitos teóricos adquiridos pela revolução. Nenhum partido russo conhece bem a força dos bolchevistas. Esta força aumenta todos os dias. Os oficiais que saem da prisão recebem ordem de seguir para os seus regimentos, sob pena de fuzilamento. Nos quartéis são vigiados por gente de confiança dos comissários que observam todos os seus actos e os obriga a instruir as tropas convenientemente. O resultado é que o exército está agora bem organizado. Os oficiais do exército branco de Pakov informaram-me que o exército bolchevista é dirigido por oficiais experientes e hábeis. A engenharia dá muito boas provas.

N. R. — Esta notícia é confirmada por Trotsky na sua resposta aos Aliados quando da projectada conferência da Liga dos Principes declarou o seguinte: «A indubitável confirmação da situação interna da Rússia soviética está demonstrada pelas negociações entabuladas com o governo soviético pelos membros da ex-constituinte, cujos representantes, membros do Partido socialista revolucionário russo chegaram a Moscovo em 3 de Fevereiro. Estes socialistas pronunciaram-se com grande força contra a intervenção da Entente na Rússia. O melhoramento das relações do governo soviético com os elementos da sociedade russa está agora boia, é caracterizada também pela mudança de attitude dos mencheviques, cuja Assembleia protestou igualmente contra a Entente, e cujo órgão o «Vpered» se publica livremente em Moscovo.

Em França
 PARIS, 21. — O senado aprovou o projecto, já aprovado pela câmara dos deputados, concedendo a indemnização aos desmobilizados. — H.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Imperdoável esquecimento

Há aí assim uma academia, de que o distinto matemático sr. António Cabreira é pontífice máximo, que dá pelo pomposo nome de «Academia das Ciências de Portugal».

Tem uma bem curiosa história esta douta agremiação — história que a maioria do público ignora mas que nós conhecemos muito bem.

De tempos a tempos a academia do sr. Cabreira lembra-se de mandar uma nota para a imprensa. E' aí temos a discreta com enfase sobre os mais graves problemas. Aqui há dias foi aquela célebre nota sobre as condições de paz e a Liga das Nações. E' ontem dizia nos jornais o sr. Cabreira:

«A Academia de Ciências de Portugal solicitou do sr. presidente do ministério que o conselho de ministros não sancionasse quaisquer medidas propostas pelo sr. ministro do trabalho, que contendam com a economia nacional, sem mandar ouvir, sobre as mesmas medidas, as corporações científicas e as associações que representam as forças produtoras do país».

Mas que? Será possível que o ministro do trabalho tenha cometido a imperdoável falta de não consultar a fanfarrão do sr. Cabreira?

Pão ou metralha?

De vários pontos da provincia, principalmente do norte, tem-se reclamado milho para abastecer as populações, sendo essas reclamações dirigidas ao ministério dos abastecimentos que não tem podido atendê-las por não possuir esse cereal. Se ao sul do país é em Lisboa a situação é desesperada pelo que respecta à escassez dos géneros alimentícios, o que essa situação tem de terrível no norte não há palavras que o descrevam. O que irá resultar de tudo isto?

Um chuva de balas sobre as populações estomeadas, scientes e conscientes da causa ou principal motivo da fome que as devora?

Não sabemos mas não tarda muito que os factos respondam a estas duas perguntas.

Houve um tempo em que um governador civil de Aveiro, por sinal democrático — justiça lhe seja feita — em lugar de tropa para manter a ordem ameaçada em consequência da fome, pedia milho — unicamente milho.

Perguntamos ainda: Haverá, presentemente em Portugal alguma autoridade administrativa que, não tendo pão para as bocas esfaimadas da população dos seus distritos e concelhos lhes dê metralhada em lugar de milho ou trigo? O futuro o dirá.

Indústria textil

Sabemos que o dr. Sobral de Campos foi encarregado pelo ministro do trabalho de elaborar um decreto pelo qual seja socializada a indústria textil.

O nosso amigo e colaborador já começou, ao que nos consta, o seu trabalho que deve ficar pronto ainda esta semana.

Se o sr. Dias da Silva ainda for ministro e o dr. Sobral de Campos seu secretário...

Aquelas minas...

O ministro do trabalho, sr. Dias da Silva, anunciou a *Batalha* a 16 do corrente as bases do decreto, que devia sair dois dias depois, sobre as Minas de S. Pedro da Cova. Passaram-se os dias e nada de decreto. Logo que chegávamos à redacção lançávamos avidamente os olhos sobre o *Diário do Governo* a ver o que este dizia sobre o caso — e o *Diário*, muita, carrasco...

Entretanto corriam sobre o assunto os mais fantásticos boatos. Assim, que altas influências se mexiam no sentido de impedir que o decreto fosse publicado. Apesar de tudo, muita gente se recusou a acreditar que o ministro do trabalho cedesse a quaisquer pressões.

Pois vai o sr. Dias da Silva e manda para o *Diário* o seguinte despacho:

«Determino que o engenheiro de minas António de Bessa Pinto deixe, a partir desta data, a administração das minas de carvão de S. Pedro da Cova, para que foi nomeado, nos termos do artigo 7.º do decreto n.º 4.801 de 13 de Setembro de 1918, por despacho de 17 de Fevereiro do corrente ano, passando imediatamente à Empresa das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada, a posse administrativa dessas minas. Ministério do Trabalho, 24 de Março de 1919. — O Ministro do Trabalho, Augusto Dias da Silva.»

Ou, por outras palavras, tudo como dantes, quartel geral em Abrantes...

Congresso Regional Socialista do Sul

Está convocada para os dias 1, 2 e 3 de Maio próximo futuro, em Lisboa, na sede partidária, rua do Bemfornoso, 150, a reunião do Congresso da Região do Sul do P. S. P.

Para este fim a Confederação Regional, convocante da reunião, lembra aos respectivos organismos que, atendendo às instruções do C. C. para que sejam rigorosamente observados os preceitos regulamentares, devem os seus delegados estar nomeados até ao dia 1 de Abril próximo futuro.

A Rússia com os bolxevistas

Mr. Harrison Smith, escritor e jornalista, tendo feito pessoalmente um inquérito na Rússia durante muitos meses deu conta da sua missão perante uma numerosa assistência composta de membros de uma confraria religiosa da Nova Bretanha (*Brotherhood of the South Congregational Church*). Vamos reproduzir um extracto do discurso deste americano (que não é socialista e que falava diante de um auditório religioso), transcrevendo do *Herald*, de New Britain:

«Mr. Smith, ao chegar aos antigos domínios do Czar, foi agradavelmente surpreendido por poder verificar que os relatos dando conta de um vasto massacre eram exagerados e que enquanto se produziam tentativas insurreccionais em diferentes pontos, a tal «carnificina» apenas existia no espírito de jornalistas mal informados e de espírito imaginativo.

«A simpatia pelos bolxevistas», explicou a Mr. Smith, pelo facto de que antigamente 93 % da população estavam brutalmente dominados pelos 7 % restantes; a Rússia difere da maior parte dos outros países pelo facto curioso de ali existir unicamente duas classes: falta uma verdadeira classe média.

Actualmente, a «classe inferior», o proletariado, no verdadeiro sentido da palavra, detem o poder, e Mr. Smith cre que ele encontrará o caminho da sua própria salvação porque, apesar de iletrado, o povo tem uma clarividência natural que até certo ponto substitui a educação.

«A classe superior é muito culta e a sua educação atingiu um alto grau. Contudo, a esta cultura livreira juntam-se os vícios dos ricos e a convicção, tornada quasi num dogma, de que as massas populares devem servir aquela minoria. Em consequência dos abusos de que as classes inferiores tem sido vítimas, as simpatias de Mr. Smith vão para os milhões de homens que se levantaram contra os seus senhores.

«A maioria do povo na Rússia, continua Mr. Smith, simpatiza com os bolchevistas. O governo de Kerensky tinha prometido aos camponeses a terra: a promessa não se realizou e Kerensky desapareceu da scena politica, ficando os camponeses convencidos de que a sua devoção pela causa do proletariado não era tão grande como ele queria fazer acreditar. Mr. Smith não acredita que Lenine e Trotsky estejam a soldo da Alemanha. De resto, não era necessário que Berlim lhes pagasse um trabalho a que eles sempre se tinham dedicado de todo o coração. Pagar-lhes semelhante tarefa teria sido um desperdício de dinheiro».

Os horrores da guerra

O sr. Julio Dantas, que em estilo arrebitado se especializa em pintar, ante olhos deslumbrados da plebe, toda a magnificência dos salões aristocráticos, regendo a vida íntima das classes superiores de uma espiritualidade e delicadeza que estão longe de possuir, publicava, no número de ontem da edição noturna do *Século*, uma interessante crónica sobre a guerra, de onde recordamos o seguinte e edificante trecho:

«Tudo lá mil maravilhas, e já uma abada de couves frescas ramalhava no saco, quando duas sombras se lhe levantaram pela frente, e depois outras duas, enormes, recordando o caso pontagudo na noite azulada. Eram tedesques que vinham também à hortaliça. Não podiam, nem um nem outros, disparar um tiro, solar um grito de alarme. Estavam metidos entre dois fogos, ao menor rumor, a metralha choveria sobre eles, de ambos os lados. Tiveram que liquidar o caso lutando corpo a corpo, em silêncio, na escuridão. João Maria atirou-se ao alemão mais espadado; abraçaram-se ambos, resfolegando: abataam os dois na terra; rolaram, qual de baixo, qual de cima, ao sêco, ao pontapé, à dentada. O alemão joga a dominar o outro, fêz-lhe um joelho na área do polso, quando, de repente, o alemão, hirtado, pingando baba e lama, lhe deitou os dentes a uma orelha e a afeição, e a succulência, e a corton cere, como um cão. O bravo rapaz sentiu o sangue quente aos borbotões na cara; reteve-se deu um salto à retaguarda; conseguiu, num relance, abater a navalha — e cravando-a até aos cabos no ventre do alemão, como quem mata um porco, revolveu, retalhou, rasgou. Quando voltou para a trincheira viu com uma orelha de menos — mas trazia no saco o rancho do seu batalhão».

Seguros sociais

O ministro do trabalho chamou a colaborar no projecto de lei sobre Seguros Sociais, respectivamente, os sr. dr. Alberto Machado, Alfredo Franco e Nunes da Silva Júnior, na parte referente à «chomage»; organização e desenvolvimento das Bolsas de Trabalho, subsídio no inlazar, fixação do salário mínimo, etc.

Na doença: socorros médicos, farmacêuticos e subsídios; os sr. dr. Alberto Machado, Mariuza de Campos e Duarte Salvado.

Nos acidentes de trabalho, sua ampliação e regulamentação: os sr. dr. José António da Costa Júnior, dr. José Maria de Andrade Saraiva e Luis Maria Feio.

Na invalidez e velhice: os sr. dr. Ladislau Batalha, Custódio de Mendonça e Augusto Cesar dos Santos.

Para o estudo financeiro do seguro social foram convidados os sr. dr. Santos Lucas e Mira Fernandes.

Estas comissões, que podem agregar os elementos que julgarem convenientes, são presididas pelo ministro do trabalho e funcionam junto do seu gabinete.

Sobre um Decreto pelo dr. Da Cunha Dias.

Uma campanha jornalística, 2.º milheiro, Lisboa 1918.

Trás-nos o correio este volume do dr. Da Cunha Dias—Sobre um Decreto—que largamente se tem referido a imprensa diária numa unanimidade de invulgar aplausos.

Compilação dos artigos publicados de Março de 1917 a Março de 1918 pelo seu autor sobre o decreto de 11 de Maio de 1911 que regula, contra disposições constitucionais em contrário, o internamento e admissão em manicômios, o volume a que nos vimos referindo foi uma rajada forte de energia que por completo revelou o que, sob o manto misterioso de um minúsculo decreto, se praticava com os manicômios do nosso país. Não são estabelecimentos de assistência, são agências de negócios escuros, e instrumentos de vingança pessoais.

Embora a Constituição da República tenha revogado o Decreto de 11 de Maio dispondo que ninguém, ainda que em estado anormal das suas faculdades mentais, pode ser preso sem culpa formada, continua-se criminosamente aplicando o famigerado Decreto.

E enquanto em reforço das afirmações do dr. Da Cunha Dias distintos professores de Direito da Universidade



Dr. Da Cunha Dias
(Sanguineo de Gonçalo Pereira)

lhe prestam o concurso da sua opinião, nas esferas oficiais mantem-se a mais profunda reserva, para não escrever a mais cínica indeferença.

Reproduzem as páginas do Sobre um Decreto os pareceres dos professores Rocha Saraiva, Abel de Andrade, Abrantes Ferrão, Emílio da Silva, publicados no *Seculo*, em que estes afirmam a necessidade urgente de uma segura regulamentação do assunto, e a inconstitucionalidade da criminoso aplicação do decreto de 11 de Maio. Em vão!

A série dos artigos, agora reproduzidos, do dr. Da Cunha Dias foram publicados em primeira página, em lugares de distinção, no *Seculo*, na *Luta*, no *Liberal*, na *Opinião*, na *Vanguarda*, no *Portugal*, na *Monarquia*. Em vão!

No parlamento em 18 de Maio de 1917 os srs. Brito Camacho e Joaquim de Oliveira protestam. Em vão!

Ao volume *Sobre um Decreto*, calorosamente, lisonjeiramente prestam o seu aplauso o *Seculo*, o *D'Aveiro*, a *Luta*, a *Vanguarda*, o *Diário*, a *Opinião*, o *Liberal*, a *Situação*, a *Monarquia*, o *Norte*. Em vão!

O sr. Júlio de Matos autor do decreto de 11 de Maio, numa entrevista concedida à *Situação* balbucia uma vaga defesa em que, à falta de argumentos melhores, dirige, ao dr. Da Cunha Dias, os últimos insultos. Uma carta publicada na *Situação* e dois vibrantes artigos incertos na *Luta* e no *Liberal*, esfarrapava a titubeante defesa do dr. Júlio de Matos e mostravam, com uma elevação e uma firmeza inescandíveis, os meandros da biografia dessa figura sinistra.

A sua campanha de jornal reuniu no volume de que vimos tratando, acresce ainda a larga publicidade que por meio de folheto e de prospectos vários o dr. Da Cunha Dias fez ao seu livro.

No período rápido de um ano quasi dois mil exemplares circulam no país, debalde. Nas esferas do poder sucedem-se os governos, as situações, os ministros, e ignora-se a existência do Decreto de 11 de Maio.

Sobremaneira nos interessa o assunto deste volume que contende com as liberdades individuais.

Tudo o mais quanto a Constituição da República possa declarar é para nós de uma importância secundária.

Queremos uma mais ampla liberdade de pensamento, de associação, de trabalho, e sem garantias individuais, ao encarcerado numa prisão ou na cela de um manicômio não é possível exercer essas liberdades.

E há mais, muito mais do que o caso aterrador, apavorante do dr. Da Cunha Dias e todos aqueles casos que num dos artigos do seu volume relata e prova.

Ha mais, muito mais!

Nos nossos costumes ha muito que reviveram os processos inquisitoriais indignos do nosso século.

Ao protesto do dr. Da Cunha Dias, esse moço generoso que sendo vítima das mais cruéis injustiças, cala o grito da sua dor para levantar um brado eloquente em nome das liberdades de todos, e faz desencadear sobre a sua cabeça uma tremenda tempestade de torvos ódios, nós juntamos também o nosso caloroso protesto!

Contra essa lei infamante que é uma sombra ameaça suspensa sobre a nossa liberdade, sobre o nosso nome, sobre o nome dos nossos filhos, nós levantamos também o mais energico brado da nossa indignação e da nossa revolta!

A carestia das hortaliças

Como os leitores sabem, devido à exagerada elevação de preços que atingiram, há dias, as hortaliças nos mercados de Lisboa, produziu-se um pouco grave conflito popular, em que se salientaram as vendeadoras desses mercados, contra os chamados fazendeiros. Que a ganancia partia destes, diziam-no as vendeadoras. E vai daí chocam-se as explicações. Os fazendeiros engraçaram com um diário jacobino e, segundo crêmos, espicharam missiva provocante à réplica das vendeadoras que, representadas pela Associação de Classes dos Vendedores de Produtos Agrícolas e Hortícolas de Lisboa—uf!—para nós gentilmente se inclinaram—porque, positivamente, somos bons rapazes... enviando-nos longo arrazoado. Etes—parece—atribuem a exploração a elas, e elas, para não ficarem atrás, atiram com a albarda para riba d'elles. Completa salsada! Uns que vendem barato, outras que compram caro. Abóbora! Pretendemos deslindar o caso, porquanto é certo comprarmos os grelos, as couves, os nabos, as ervilhas, as favas, os tomates, por preços que se não compadecem com os nossos irrisórios salários. Mas não conseguimos perceber esse verdadeiro molho de brócolos! De forma que estamos muito inclinados a concordar, afinal, que a culpa da carestia das hortaliças é absolutamente nossa... por até hoje nos não termos resolvido a agradecer entusiasticamente, com um marmeleiro na dextra, toda a dedicação e desinteresse que muitos marmelões revelam na defesa dos consumidores...

Tabacaria boicotada

Há dias procuraram-nos uns camaradas para nos comunicarem que a tabacaria Nunes, rua Augusta, 244, se recusava terminantemente a vender *A Batalha*, apesar de ter sido vivamente instado a fazê-lo por vários fregueses da casa.

Pois veio aqui o sr. Nunes, em pessoa, afirmar-nos que não tinha o mais leve intuito da hostilizar o nosso jornal; e tanto assim que *A Batalha* já se encontrava à venda na sua casa. Nestas condições não temos dúvida em aceder aos desejos manifestados pelo sr. Nunes e declaramos levantando, desde hoje, a boicotagem ao seu estabelecimento.

O abastecimento de carne

A comissão nomeada na reunião de 17 do corrente, convida todos os proprietários e encarregados de talhos a reunirem-se hoje, pelas 20 horas prefixas, na Associação Vendedores de Viveres, largo do Intendente, para lhes dar conta das «démarches» efectuadas para se conseguir normalizar o abastecimento de carnes, a anulação da tabela e das multas em virtude dela impostas, e ainda para tratar de outros assuntos do mais alto interesse para a classe.

Operários e políticos

A *Vanguarda* publicava no seu numero de ontem um editorial subordinado a epigrafe de «Os politicos e as classes trabalhadoras», aonde, depois de estabelecer um confronto entre os comícios republicanos de domingo, em que apenas se tratou de politica e os comícios operários no mesmo dia no Barreiro e no Coliseu de Lisboa, onde os interesses operários e a carestia da vida foram tratados com largueza de vista e decisão, diz:

«Nem tudo está ainda perdido. E' nas classes proletárias que se assestam todas as vistas, todas as esperanças do povo, mas do povo que o é e que necessariamente labuta por melhores dias. Não de ser, fatalmente, as classes proletárias que hão de reabilitar Portugal, que na hora que decorre se debate numa enorme crise moral, devido, sem dúvida, aos politicos, pois outra gente não tem passado pelas cadeiras do poder. Todos os males que sobre nós teem caído são da autoria dos partidos politicos. Os operários estão isentos de culpas, porque ainda não dirigiram os negócios publicos.

Não nos tem escapado essa diferença que caracteriza as manifestações de vitalidade dos operários dos actos publicos realizados pelos politicos. Todavia, não temos querido nunca bem o contraste, aguardando o testemunho insuspeito de quem ao operariado fosse estranho.

COLUNA ESPERANTISTA

Uma sessão de propaganda

Na sede da Federação da Construção Civil realizou-se ontem à noite a anunciada sessão de propaganda do Esperanto, promovida pela sociedade «Lisbona Verda Stelo».

Falaram diversos oradores que demonstraram as vantagens da lingua internacional Esperanto sobre todas as outras linguas, pela facilidade na sua aprendizagem e pela complexidade e perfeição da sua forma.

O Esperanto, afirmaram os oradores, deve ser a base duma sólida e perfeita organização internacional dos trabalhadores. Neste momento em que os argentarios de todo o mundo se unem para impedir que o proletariado atire pelo ar a caranguejola burguesa, os operários de todos os países devem também unir-se para estudar e tomar deliberações sobre o movimento revolucionário que ora se alastra pelo mundo inteiro.

Por fim, um dos componentes da «Lisbona Verda Stelo», a convite da assembleia, fez umas demonstrações práticas apresentando algumas regras da gramatica esperantista.

A sessão terminou ao som da *Internacional* cantada em Esperanto por Pires Barreira, António Pereira da Costa Júnior e Mário Figueiredo.

A BATALHA

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal

Reuniu o Conselho Central, tomando posse alguns novos delegados. Ocupou-se da organização, fazendo votos porque os impressores solucionem rapidamente a situação do seu sindicato. Apreciação a dissidência entre os fotografores espanhóis e portugueses, que causou a dissolução da sua Associação, resolvendo chamá-los a reunir. Tomou conhecimento de se ter reorganizado o Conselho Inter-Federal do Porto, resolvendo chamar a jurisdicção central a zona norte, por esse motivo.

Registou a reorganização da Liga das Artes Gráficas de Setúbal e a próxima reorganização da Liga de Santarém e resolveu abater do seu efectivo a Liga de Évora se esta continuar faltando aos seus deveres federais. Resolveu mais, officiar à Associação dos Trabalhadores da Imprensa instando pela nomeação dos seus delegados ao Conselho Central.

Foram nomeados delegados da Federação à U. O. N. o encadernador Manuel Afonso e o fotógrafo Adolfo Nunes.

Foi ainda resolvido officiar a uma tipografia de Silves para que respeite o horário de 8 horas e tomado conhecimento dos trabalhos federais sobre a crise gráfica do Porto.

O Conselho Central volta a reunir hoje, pelas 21 horas.

União dos Sindicatos Municipais

Convidam-se os camaradas calçeteiros, jardineiros e construtores de macadam a enviarem os seus delegados à U. S. Municipais, na próxima segunda-feira pelas 20 horas.

Carpinteiros Civis

Reuniu a direcção deste sindicato, tratando de vários expedientes e aprovando mais 80 sócios para o mês de Abril, congratulando-se por ver que os operários se vão tornando mais conscientes dos seus deveres, organizando-se nos seus sindicatos profissionais.

Resolveu também, convocar para hoje, às 20 horas, uma assembleia geral, para tratar de vários assuntos de grande interesse para o sindicato, impondo-se a comparencia de todos os camaradas.

Operários Municipais

Reuniu a assembleia geral, com a presença de grande numero de associados, ocupando-se de vários assuntos, entre os quais, a nomeação de delegados à U. S. Municipais que reúnem nas camaradas Adelino dos Santos, Francisco Nunes, Eduardo Vicente e Eugénio Pedro Rodrigues, que brevemente encetarão os seus trabalhos dentro da União em prol das reivindicações dos operários municipais. Foi substituído o camarada Fernando Augusto Gomes por Francisco Fernandes, como delegado à U. O. N. Resolveu também a assembleia saudar *A Batalha*, porta-voz da organização operária em geral, ficando nomeada uma comissão para angariar donativos para o engrandecimento deste jornal.

Encadernadores e Anexos

Reuniu ontem a assembleia geral desta classe para tratar de assuntos relativos à propaganda associativa e à nomeação de cargos vagos, sendo nomeados os camaradas seguintes:

Tesoureiro, Celestino Matias; vogal, Carlos Nunes; secretário da mesa da assembleia, Carlos Ferreira.

Suplentes: à U. O. N., Carlos Ferreira; à U. S. O., Otávio Lopes, e à Federação do Livro e do Jornal, Carlos dos Santos.

Também foi nomeada uma comissão de sindicância para apreciar os actos do tesoureiro e do administrador da officina da ultima direcção.

Officiais Colchoeiros.

Comemorou-se no domingo o 4.º aniversário da Associação de Classe dos Officiais de Colchoeiros, tendo havido sessão solene em que tomaram parte vários oradores, entre eles: Diniz Moraes, Paulo Caldeira, Alfredo Marques e Miguel Luiz Santos, tendo assistido ao acto algumas senhoras.

Foi abrilhantada a festa por um terceto.

Operários Alfaiates

Reuniu a direcção deste sindicato que tratou diversos assuntos referentes à classe, resolvendo fazer reunir, na próxima segunda-feira, a comissão organizadora da Federação do Vestuário, pedindo-se a comparencia de todos os seus componentes, visto a importância dos assuntos a tratar. Resolveu-se mais comemorar o dia 1.º de Maio com uma sessão de propaganda associativa que se realizará nesse mesmo dia às 21 horas da noite e para a qual vão ser convidadas a U. O. N. e U. S. O. a enviarem delegados.

Operários Chapelleiros

Reuniu em assembleia geral no passado domingo, este organismo para apreciação do relatório e contas, os quais foram aprovados, e eleição dos corpos gerentes e delegados à U. O. N. e U. S. O. que deu o resultado seguinte: Direcção: Presidente, José de Figueiredo; tesoureiro, Daniel J. Pereira; secretários Edmundo Pastor e Florindo Martins; vogais: António J. de Brito e Raul S. Dias. Assembleia geral: presidente, Joaquim Matens Neves; secretários Adriano Abílio de Carvalho e Herculanio Martins. Comissão de propaganda e melhoramentos: Júlio Borges Pinto, Manuel Francisco Pereira, Izai da Silva e Henrique Arvoredo. Delegados à U. O. N.: João da Costa Pinto e Manuel Marques e à U. S. O. João Marques e Adolfo de Almeida. Delegado à Cooperativa «A Social»: Artur Assis Freitas.

Na acta ficou consignado um voto de sentimento pelo falecimento dos prestimosos consócios Carmo Barão, João Maria da Silva e outros.

A assembleia occupou-se também da situação em que se encontra a familia de Carmo Barão, resolvendo interessar-se por ela. Além dos donativos já angariados, auxiliará a Velada Social que se realiza em seu beneficio no próximo domingo, no Centro Socialista de Lisboa.

A Cooperativa «A Social» obteve em 15 de Agosto p. p. deferimento para três dos seus filhos dar entrada nas casas de beneficência não tendo conseguido até à presente data por, nas repartições respectivas, alegarem não haver vagas.

Trabalhadores Serventes de Pedreiros e Estucadores

Reuniu ante-ontem a Direcção deste Sindicato juntamente com os delegados que foram nomeados pelos serventes das obras do Estado para sindicarem dentro das mesmas obras quais os serventes que são ou não associados, sendo essa inserção feita por listas fornecidas pelo Sindicato, que deverão ser entregues o mais breve possível para depois se proceder conforme requera o bom andamento da organização. Os mesmos delegados demonstram o descontentamento que lavra entre os serventes, por só se ter pedido para eles 30 000 de aumento de salário. A mesma Direcção convida para hoje, às 20 horas, todos os associados a reunir em assembleia geral para tratar de assuntos de alta importância e nomeação de cargos vagos.

Canteiros e Polidores de Mármore

Reuniu a Direcção deste Sindicato que tomou em consideração a reclamação feita pelos camaradas que trabalham no Museu das Janelas Verdes.

A direcção convida os camaradas que estejam em atraso a pôrem-se em dia a fim de não dificultarem a marcha da gestão associativa.

Máquinistas Fluviais

Reuniu no sábado passado com grande numero de seus componentes a assembleia geral desta classe, tendo tratado, além de outros assuntos de muita importância para a classe, da eleição dos corpos gerentes para 1919 que ficaram assim constituídos: Direcção: presidente, Manuel Vantacin; secretários, José António Soares e José Ferreira da Cunha; tesoureiro, Justino de Sousa; vogal, Francisco António dos Reis; Assembleia Geral: presidente, José Marques; secretários, António Elias Ferreira e Manuel Laranjo; Conselho Fiscal: Manuel Nascimento, António Marques de Almeida Silva e Domingos da Silva. Pintores da Construção Civil

A direcção reuniu em 19 do corrente, deliberou que todos os dias, das 19,30 às 22,30 horas, esteja na sede, de serviço, um membro da direcção. Mais deliberou que as reuniões de direcção, se efectuem às quartas-feiras, e que se requeresse a subvenção de guerra para esta classe.

CONVOCAÇÕES

Seção da Construção Civil de Palma

A assembleia geral reúne amanhã às 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos: apresentação do relatório e contas do ano de 1918.

Esta secção pede aos filiados para irem preencher, à sede, as respectivas cadernetas até ao fim do corrente mês.

Serventes de Pedreiros e Estucadores

Reúne hoje, às 20 horas, para nomeação de delegados para secretário da direcção e para tratar da carestia da vida.

Sindicato Ferroviário

Amanhã, pelas 20,30, reúne a assembleia geral na sede central deste sindicato para eleição dos corpos gerentes e deliberar sobre a aquisição de acções de *A Batalha*.

União dos Empregados no Comércio

Reúne amanhã a assembleia geral, às 21 horas, funcionando com qualquer número.

Litógrafos do Sul

Reúne hoje a direcção, pelas 21 horas, juntamente com a comissão do horário de trabalho.

VIDA POLITICA

PARTIDO SOCIALISTA

O Conselho Central do Partido Socialista Português começou a seguinte comissão para elaborar o seu programa eleitoral, que deverá versar todos os problemas de ordem social, económica, financeira e politica a que urge dar immediata solução: Alberto Machado, Alfredo Franco, Augusto Cesar dos Santos, Custódio de Mendonça e Ladislau Batalha.

A primeira reunião desta comissão effectuar-se-á amanhã pelas 18 horas, na travessa Nova de S. Domingos, 52, 1.º.

Centro Socialista de Lisboa—Reúne amanhã, às 21 horas, a assembleia geral para ratificar o mandato dos delegados do Congresso da região do Sul, apreciar a fusão do Centro Renascença com este centro, eleger os corpos gerentes para o corrente ano e nomear delegados à F. M. S.

Grémio Socialista de Lisboa.—Para trabalhos de administração e expediente, bem como para adopção de novas medidas destinadas ao desenvolvimento do Grémio, convocam-se para hoje, às 16 horas exactas, todos os membros da comissão organizadora na rua do Telhal, 32, 2.º, sede provisória para onde devem continuar a ser dirigidas todas as adesões de Lisboa, das provincias e das Colónias, considerando-se fundadores os que se fizerem inscrever até ao fim deste mês.

Comissão parquial socialista de Camões.—São convidados por este meio todos os socialistas moradores nesta freguesia a comparecer hoje pelas 21 horas, na rua Gonçalves Crespo, 22, rés-do-chão, a fim de nomear delegados ao Congresso, à Federação e eleger a nova comissão.

Contratados das Colónias

Para que a comissão delegada de conta dos trabalhos realizados e decline a sua missão, devem reunir hoje, pelas 12 horas prefixas, todas as pessoas interessadas neste assunto.

A reunião é na sede da U. O. N., Calçada do Combro, 36-A, 2.º.

Pede-se a comparencia de todos.

Os amigos de "A Batalha"

A assembleia geral da Associação de Classe dos Operários Manufatureiros de Calçado aprovou, por unanimidade, uma saudação a *Batalha*, fazendo ardentemente votos pelas suas prosperidades.

O sr. José Bernardo Sales veio entregar-nos a importância de 2554, produto de uma quete aberta entre o pessoal da obra do liceu Camões, a favor de *A Batalha*.

Reuniu a direcção da Associação de Classe da Construção Civil de Tires e Arredores, resolvendo exarar um voto de congratulação pela publicação de *A Batalha*, a qual deseja muitas prosperidades, fazendo a máxima propaganda em defesa deste campeão da classe trabalhadora, para que todos os operários saibam cumprir com o seu dever.

Na última reunião da assembleia geral da Associação de Classe dos Cabocheiros de Alvenaria e Fabricantes de Cal foi lida uma circular da comissão administrativa de *A Batalha*, sendo lançado na acta um voto de congratulação «pelo aparecimento do grande baluarte do operariado que é *A Batalha*, porta-voz de todos os oprimidos», deliberando adquirir quatro acções do nosso jornal.

O Sindicato dos Torneiros em Madeira, na sua reunião de ontem, deliberou adquirir quatro acções de *A Batalha*.

Um grupo de camaradas da Construção Civil abriu uma subscrição a favor do nosso jornal, obtendo 3315.

Os bombeiros dos quartéis n.º 1 e 10 abriram entre si mesmo subscrição, destinando o seu produto para *A Batalha*, que rendeu a importância de 58750.

E' uma prova de solidariedade que muito nos sensibiliza e peiora. Obrigadíssimos.

Dos operários da officina de serralheria mecânica e civil da rua do Salitre, 100, recebemos dois escudos a favor de *A Batalha*.

O sr. Salvaterra Junior teve a gentil lembrança de nos enviar 6 exemplares do seu livro *Brasão de Rosas*, para vender em proveito de *A Batalha*.

Os volumes estão à venda na nossa administração ao preço de 20 centavos cada volume. Agradecemos.

Um grupo de operários das obras da Sé abriu uma quete a favor de *A Batalha* que rendeu 3550.

Esta importância deu entrada na administração em 2 de Fevereiro. Foi a primeira subscrição para *A Batalha*.

Vítimas da revolução de 5 de outubro

Foi assinado pelo chefe do Estado um decreto autorizando o ministro do trabalho a distribuir o capital ainda existente, producto da subscrição realizada em favor das vítimas da revolução de 5 de outubro de 1910, e que se encontra sob a administração da Provedoria da Assistência Pública, pelas vítimas da mesma revolução, que até à data estejam usufruindo pensões competentemente arbitradas.

Metalúrgicos sem trabalho

A comissão encarregada pelos sindicatos metalúrgicos de conseguir colocação para os operários metalúrgicos sem trabalho, conseguiu, enfim, avistar-se com o ministro do trabalho por quem lhe foi dito estar na intenção de ceder ao ministério da marinha a verba necessária para pagamento aos operários durante três mezes que ficassem empregados no Arsenal de Marinha. A comissão que procurará hoje o ministro da marinha, espera conseguir deste titular a admissão dos referidos operários nas officinas do Arsenal.

UM CASO GRAVE

Com o crâneo fracturado

Um soldado da guarda fiscal opõe-se a que os enfermeiros da Cruz Vermelha cumpram o seu dever.

José Paulino Pedro dos Santos, de 58 anos, casado com Maria Adelia dos Santos, natural do Sobral do Monte Agraço e residente no bico do Apostolo, 4, é um proprietário estabelecido com mercaderia no referido bico, e que no domingo, juntamente com alguns pessoas da familia, foi fustigado num carro que passava ao Lumiar.

Ao chegar à Alameda de-uma sobre roda, resultando voltar-se o carro, e ficarem os passageiros levemente feridos, à excepção do comerciante que ficou sem fala e com um grande ferimento na cabeça.

Passavam na occasião alguns enfermeiros da Cruz Vermelha que socorreram os feridos, e como vissem ser de gravidade o estado dum deles, foram à proxima estação dos bombeiros manufatureiros onde se achava um carro de conduzir ao hospital mais proximo.

Ao chegarem ao local com a maca, lá não se encontrou um soldado da guarda fiscal que se opôs terminantemente a que os referidos enfermeiros, que na occasião iam a paziana, tomassem conta do ferido.

Em virtude desta acção, os enfermeiros retiraram-se, e lá só o ferido conduzido ao mesmo carro a sua residência.

Como o seu estado se agravasse, a familia, encadenada por sem conduzi-lo, às 23 horas, ao hospital de S. José, onde o médico do serviço, dr. Martinho Rosado, verificou que o ferido apresentava fractura na base do crâneo, pelo que, depois de pensado, recolheu em estado grave a enfermaria de Santo Antonio.

Vítimas de agressões

Foi préto António Joaquim Pereira, rua de Santo António à Estrela, por agredir com uma facenda ao sr. Domingos da Silva, rua 24 de Julho, 14, oje, que recebeu curativo no posto da Cruz Vermelha.

Também se queixou à policia João Duarte, na Sabina de Sousa, 7, páteo, de que foi agredido na rua da Fátima no rosto por um homem, Francisco, morador na mesma rua, tendo ido receber curativo no hospital da Estrela.

Um operário perseguido

Na passada quinta-feira, precisou o operário canteiro André Esteves, n.º 335 da 8.ª zona de limpeza e regas, de comprar tabaco, sendo surpreendido, nessa occasião, pelo capataz interino José Duarte, que o increpou, participando ao inspector de divisão sr. Holbeche, a grande falta daquelle camarada, resultando d'isso o seu despedimento.

O caso está entregue à comissão administrativa da Associação dos Operários do Município de Lisboa, sendo de esperar que prouta justiça se faça ao camarada perseguido.

Ultimas noticias

A convulsão europeia

NA HUNGRIA

Forma-se um governo revolucionário de commissários do povo—A posse dos bancos

PARIS, 25. — *Telegraph* de Budapest que o governo revolucionário nomeou três commissões populares para dirigir os serviços administrativos da cidade.

O burgomestre e os vereadores, que haviam pedido a sua demissão, foram, no entanto, instados para que não abandonassem os seus lugares.

No sábado, todos os estabelecimentos bancarios foram occupados militarmente, sendo os comandantes das forças portadoras de cartas do commissário do povo incumbido dos assuntos financeiros para os directores dos bancos, intimando-os a dar posse dos seus cargos a pessoas de confiança do governo.

EM ESPANHA

Extraordinário desenvolvimento do sindicalismo—As greves succedem-se as greves

BARCELONA, 23. — O triunfo do sindicalismo da Canadiense excitou a febre do sindicalismo, annunciando-se para a proxima semana a greve dos empregados dos bancos, que há dias se agitam para obter melhora de situação.

Na fabrica do gaz Leebon, como a empresa se negasse a admitir trinta empregados que foram os primeiros a abandonar o trabalho por solidariedade com os grevistas da Canadiense, pararam todos os trabalhos naquela fabrica, ficando paralisada grande numero de pequenas indstrias, por falta de força motriz. As linotipes dos jornais também não puderam funcionar por falta de energia electrica.

Em Tarrassa, em consequência do encerramento de várias fabricas estão em greve de mil operários.

Os empregados das empresas funerárias também se declararam em greve.

O governador declarou não acreditar que amanhã rebente a greve geral, como anuncia a *Solidariedade Operária*. Todos os presos foram libertados, atitando-se o andamento dos processos instaurados. Um telegrama de Toledo diz que 25-000 operários associados ameaçam ir para a greve.

Em Valencia, na capital e nas povoações proximas, estão declaradas 18 greves, esperando-se que algumas se resolvam prontamente. Em Alicante os carpinteiros declararam-se em greve.

Em Granada terminou a greve dos empregados do comércio.

GRE

O "trust" teatral

Encerra-se a discussão travada na Associação dos Trabalhadores de Teatro entre o actor Eduardo de Freitas e o empresário Luis Galhardo—Resultados práticos do debate

A questão agora debatida na Associação dos Trabalhadores de Teatro, que afecta os interesses duma classe composta de muitas centenas de profissionais de teatro, não podia nem devia ser desacompanhada do espírito de solidariedade por parte de todas as classes de trabalhadores, que este jornal defende.

Ora o extracto que demos do final da sessão daquela colectividade, feito de afogadilho, não satisfaz completamente os nossos propósitos e deveres de órgão oficial do proletariado português, e portanto sentimos a necessidade de o ampliar quanto possível, para esclarecimento de todos os interessados, tanto mais que de parte a parte se fizeram afirmações que convém arquivar. E' o que vamos fazer.

O sr. Luis Galhardo, que de novo fôra convidado a tomar parte nos trabalhos da assembleia, começa por elogiar o papel que tomaram os actores Eduardo de Freitas e Araujo Pereira levantando a questão do trust por se lhe agitar que da sua discussão só derivam vantagens para si e para a classe dos trabalhadores de teatro.

A esta porque teve ensejo de demonstrar que possui entre si elementos de incontestável valor associativo e profissional; e a ele por lhe ter fornecido a melhor ocasião de afirmar a sua mais absoluta lealdade para com todos os profissionais de teatro, e de desfazer duma vez para sempre, suppe, os boatos que correm de ser o organizador dum trust teatral, boatos que chegaram mesmo a visa-lo na sua dignidade pessoal.

A ninguém, acentua o orador com energia, permite o assacar-lhe a miserável intenção de atacar os interesses dos que com ele trabalham, pois, repete mais uma vez, se considera também um trabalhador de teatro, sem dúvida com mais responsabilidades que os seus dirigidos mas em todo o caso, um trabalhador. Cita alguns casos da sua vida de empresário para demonstrar que em todas as ocasiões que ha reclamado o seu auxilio a classe dos profissionais de teatro o tem encontrado incondicionalmente a seu lado. Quanto a materia que constituiu a parte essencial do discurso do actor Eduardo de Freitas, aprez-lhe afirmar ali que a aceita e perfiha em absoluto no campo doinatório. O seu espirito liberal e progressivo não poderia mesmo impor-lhe outro caminho, e elogia a erudição, intelligência e delicadeza com que aquele artista a expoz, não obstante a maneira vaga, a imprecisão mesmo com que abordou semelhantes principios. Assevera que as suas intenções de empresário quanto aos interesses dos seus contractados e dirigidos, são sempre guiadas por um espirito de conciliação, para o que lhe parece prova bastante o facto de "voluntariamente, nos contractos já effectuados para a próxima época, ter feito concessões e aumentos de ordenado que representam encargos muito sérios para as empresas a que está associado. E terminando aconselha a assembleia a tirar o maior proveito dos seus trabalhos em vez de se preocupar com questões de teatros, interessantes sem dúvida, mas neste momento pouco úteis; e agradece mais uma vez a atenção com que foi escutado naquella sala.

Tomando a palavra o actor Eduardo de Freitas, diz ter o sr. Luis Galhardo procedido com rara habilidade pela forma como encorrou a questão no seu brilhante discurso.

Evidentemente desde que aquelle senhor perfilhava em absoluto a materia doinatória do orador, o debate perderia todo o interesse e até o colocava na dificuldade de o proseguir. Todavia parecia-lhe que o argumento do aumento já effectuado de alguns ordenados era uma espada de dois gumes, pois fazia notar ao sr. Luis Galhardo que esse aumento era mais uma consequência da discussão do trust do que um gesto de sua voluntária generosidade.

Interrompendo o orador, o conhecido empresário afirma que as datas dos contractos referidos são anteriores aos bons do trust e que, portanto, o orador está tirando efeitos de falsas premissas, como já succederá na sessão passada com as referências que fez ao benefício do actor Ericeira Braga.

Vivamente retruque o actor Eduardo de Freitas, demonstrando que a carta que está sobre a mesa daquella sessão não nega e antes confirma todas as suas afirmações. O facto de nessa carta se afirmar que o referido artista está nas melhores relações com a sua empresa, não significa para elle, orador, mais que um attestado de bom comportamento passado aquella empresa, que, suppe, ela não solicitou aquelle seu contracto. E quanto a cronologia dos factos, é uma coisa que só pode averiguar-se com documentos, sustentando o principio de que todas as concessões que se hajam feito para a época próxima não podem ter mais lógica base do que o movimento desenhado pela sua classe contra o trust.

Como, porém, seja accusado pelo sr. Luis Galhardo de prolongar a questão com factos só de valor teórico, ataca com precisão essa afirmativa, rebatendo-a em absoluto, na prova de que as suas propostas sobre a mesa são do mais pratico e immediato resultado, no sentido rigoroso de vantagem. Assim, a sua proposta que visa a entregar todos os trabalhos e projectos daquella assembleia a uma comissão com o mandato imperativo de os estudar e resolver com urgência, é uma coisa pratica;

A que reclama que os teatros do Estado—Nacional e S. Carlos, sejam usufruidos pelas classes trabalhadoras de teatro, únicas interessadas no seu funcionamento, contra o principio estabe-

lecido até hoje, de que só uma parte das referidas classes ou empresas podem e devem ser interessadas nos seus lucros, é também evidentemente uma proposta de benefícios praticos e immediatos para os trabalhadores de teatro;

Aquella em que, finalmente, propoe que seja aceite em principio pela Associação—que o acesso aos teatros portugueses só possa fazer-se pelo curso do Conservatório ou por meio dum concurso requerido pelos interessados à mesma Associação, também lhe parece que é uma proposta de espirito essencialmente pratico, pois visa a impedir que os empresários se sirvam do aumento do proletariado teatral como uma arma terrivel de concorrência para provocar a rebaixa dos ordenados.

Portanto, exclama o orador, donde está o seu teatrosmo, essa falta de senso pratico de que o censuro o sr. Luis Galhardo? A ninguém consente tal accusação, que os factos e a própria disposição da assembleia em absoluto desmentem. Lastima até que o animo da assembleia não lhe seja contrario, pois do espirito da sua opposição elle tiraria as melhores efeitos para a causa que defende. Nem mesmo quando elle e o seu colega Araujo Pereira visionam no futuro o mais profundo espirito de solidariedade dominando na sua classe, elles são teatrosos no ponto de vista em que são atacados.

Desde que com esta questão elles conseguiram trazer aquella casa, interessada, que nunca lá haviam entrado; desde que elle precisa que de todo o seu esforço, fixo na consciencia dos seus camaradas uma minúscula parcela do seu recibo pela formação do trust, a ponto de ter já a certeza de que todos approvam as suas propostas, de intuitos de previdência bem nitidos e profundos, elle e o seu colega desprezam todas as accusações de teatrosmo mais ou menos habéis. E ainda que de todas essas propostas fossem recusadas, ainda mesmo que o espirito da assembleia pudesse por algum ser empolgado, e não o foi, lá ficaria essa pequenina chama, —o recibo que contém em si um mundo em germen, essa espécie de instinto de preadivinhação do espirito de solidariedade na consciencia de todos. Soria o bastante para o terrivel combate de amanhã não apanhar surpresas os seus camaradas.

Trabalhadores, de futuro elle e Araujo Pereira, dão-se por compensados com esse resultado. Do alto da montanha dos interesses que se degradam elles só pensaram despenhar o bloco enorme de granito do recibo de perigo sobre a consciencia dos homens de teatro. De escanilhão, elle rola pela encosta, de penhasco em penhasco, imenso, formidável, e veio, enfim, esmagar o espirito de impreviência que dominava aqueles.

Hoje, visto lá do alto dos interesses parece um grão de areia, minúsculo, inerte, inofensivo, mas amanhã... vêr-se há a energia imensa e nova que até se contém.

A assembleia, que corôa o discurso com uma entusiastica e demorada manifestação de applauso, aprova em seguida por unanimidade todas as propostas do actor Eduardo de Freitas e entrega a comissão, de que já demos os nomes, todos os trabalhos da assembleia, incluindo a proposta, bem elaborada, da Comissão Administrativa para a criação duma Inspectoria Geral de Teatro.

Vapores de pesca

Estão sendo desarmados os vapores «Celestino Soares», «Açor», «Utopia», «Margaria Vitoria», «Azevedo Gomes», antigos vapores de pesca que foram requisitados por ocasião da guerra, e os quais vão ser entregues aos seus proprietários para continuarem no exercicio da industria da pesca.

Ministério DOS Abastecimentos

Direcção Geral dos Abastecimentos

AVISO

Faz-se publico que no dia 3 do proximo mês de Abril, ás 12 horas, se procederá á venda em hasta pública de linhite, carvão miudo, disco e terra.

A linhite pode ser vista na travessa do Açougue, n.º 6 e o carvão, cisco e terra nos Depósitos das Companhias Reunidas «Gaz e Electricidade» no Bom Sucesso.

As condições de arrematação estão patentes na Secretaria Geral desta Direcção Geral.

Direcção Geral das Subsistências, em 25 de Março de 1919.

O Director Geral, (a) António Francisco Pereira Coelho

OLYMPIA

Desde as 2 1/2 tarde

MATINÉE E SOIRÉE

Despedida e última exhibição

O Conde de Monte Cristo

As 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª épocas

12 partes

FIM

AMOR MORTO—3 partes

OS CARROS SCHNEIDER

ROBINET ESCROC

MAGNIFICO CONCERTO

Despedida e última exhibição

O Conde de Monte Cristo

As 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª épocas

12 partes

FIM

AMOR MORTO—3 partes

OS CARROS SCHNEIDER

ROBINET ESCROC

MAGNIFICO CONCERTO

Despedida e última exhibição

O Conde de Monte Cristo

As 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª épocas

12 partes

FIM

AMOR MORTO—3 partes

OS CARROS SCHNEIDER

ROBINET ESCROC

MAGNIFICO CONCERTO

Despedida e última exhibição

O Conde de Monte Cristo

As 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª épocas

12 partes

FIM

AMOR MORTO—3 partes

OS CARROS SCHNEIDER

ROBINET ESCROC

MAGNIFICO CONCERTO

Despedida e última exhibição

O Conde de Monte Cristo

As 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª épocas

12 partes

FIM

AMOR MORTO—3 partes

OS CARROS SCHNEIDER

ROBINET ESCROC

MAGNIFICO CONCERTO

Despedida e última exhibição

O Conde de Monte Cristo

As 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª épocas

12 partes

FIM

AMOR MORTO—3 partes

OS CARROS SCHNEIDER

ROBINET ESCROC

MAGNIFICO CONCERTO

Despedida e última exhibição

O Conde de Monte Cristo

As 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª épocas

12 partes

FIM

AMOR MORTO—3 partes

OS CARROS SCHNEIDER

ROBINET ESCROC

MAGNIFICO CONCERTO

Despedida e última exhibição

O Conde de Monte Cristo

As 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª épocas

12 partes

FIM

AMOR MORTO—3 partes

OS CARROS SCHNEIDER

ROBINET ESCROC

MAGNIFICO CONCERTO

Despedida e última exhibição

O Conde de Monte Cristo

As 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª épocas

12 partes

FIM

AMOR MORTO—3 partes

OS CARROS SCHNEIDER

ROBINET ESCROC

MAGNIFICO CONCERTO

Despedida e última exhibição

O Conde de Monte Cristo

As 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª épocas

Amanhã—ESTREIA

de Victorien Sardou por

Francesca Bertini

Oga Benetti

Gustavo Serena, A. d'Antony

Música de rita expressamente sobre o

tema da lenda da pintura de Poussin e da

lenda por D. José Bonet.

Os actores e a musica de rita expressamente sobre o

tema da lenda da pintura de Poussin e da

lenda por D. José Bonet.

Os actores e a musica de rita expressamente sobre o

tema da lenda da pintura de Poussin e da

lenda por D. José Bonet.

Os actores e a musica de rita expressamente sobre o

tema da lenda da pintura de Poussin e da

lenda por D. José Bonet.

Os actores e a musica de rita expressamente sobre o

tema da lenda da pintura de Poussin e da

lenda por D. José Bonet.

Os actores e a musica de rita expressamente sobre o

tema da lenda da pintura de Poussin e da

lenda por D. José Bonet.

Os actores e a musica de rita expressamente sobre o

tema da lenda da pintura de Poussin e da

lenda por D. José Bonet.

Os actores e a musica de rita expressamente sobre o

tema da lenda da pintura de Poussin e da

lenda por D. José Bonet.

Os actores e a musica de rita expressamente sobre o

tema da lenda da pintura de Poussin e da

lenda por D. José Bonet.

Os actores e a musica de rita expressamente sobre o

tema da lenda da pintura de Poussin e da

lenda por D. José Bonet.

Os actores e a musica de rita expressamente sobre o

tema da lenda da pintura de Poussin e da

lenda por D. José Bonet.

Os actores e a musica de rita expressamente sobre o

tema da lenda da pintura de Poussin e da

lenda por D. José Bonet.

Os actores e a musica de rita expressamente sobre o

tema da lenda da pintura de Poussin e da

lenda por D. José Bonet.

Os actores e a musica de rita expressamente sobre o

tema da lenda da pintura de Poussin e da

lenda por D. José Bonet.

Os actores e a musica de rita expressamente sobre o

tema da lenda da pintura de Poussin e da

lenda por D. José Bonet.

Os actores e a musica de rita expressamente sobre o

tema da lenda da pintura de Poussin e da

lenda por D. José Bonet.

Os actores e a musica de rita expressamente sobre o

tema da lenda da pintura de Poussin e da

lenda por D. José Bonet.

Os actores e a musica de rita expressamente sobre o

tema da lenda da pintura de Poussin e da

lenda por D. José Bonet.

Os actores e a musica de rita expressamente sobre o

tema da lenda da pintura de Poussin e da

lenda por D. José Bonet.

Os actores e a musica de rita expressamente sobre o

tema da lenda da pintura de Poussin e da

lenda por D. José Bonet.

Os actores e a musica de rita expressamente sobre o

tema da lenda da pintura de Poussin e da

lenda por D. José Bonet.

Os actores e a musica de rita expressamente sobre o

tema da lenda da pintura de Poussin e da

lenda por D. José Bonet.

Os actores e a musica de rita expressamente sobre o

tema da lenda da pintura de Poussin e da

lenda por D. José Bonet.

Os actores e a musica de rita expressamente sobre o

tema da lenda da pintura de Poussin e da

lenda por D. José Bonet.

Os actores e a musica de rita expressamente sobre o

tema da lenda da pintura de Poussin e da

lenda por D. José Bonet.

Os actores e a musica de rita expressamente sobre o

tema da lenda da pintura de Poussin e da

lenda por D. José Bonet.

Os actores e a musica de rita expressamente sobre o

tema da lenda da pintura de Poussin e da

lenda por D. José Bonet.

Os actores e a musica de rita expressamente sobre o

TEATROS & CINEMAS

PRIMEIRAS

Somos daqueles que conferem ao teatro

uma missão eminentemente educativa.

Ou combatendo pelo ridiculo e de-

truido os convencionalismos da

distinta sociedade; ou falando ao senti-

mento das multitudes e apontando-lhes

o caminho do dever e da virtude; ou

preocupando desenvolver o culto do belo

e os sentimentos artisticos do povo, fa-

zendo despistar essas almas simples e

ruas para prazeres intellectuais aliada

ao experimentados, a missão do teatro

é sempre nobre, sempre respeitavel.

Mas o teatro a que nos referimos é o

teatro serio, o teatro honesto e bem in-

tencionado, o teatro de ideias. E este

teatro, cuja missão respeitamos e aplau-

damos, nada tem de comum com essas

palhaçadas que por aí se exibem atre-

vidamente, que criticos teatraes acol-

hem com benevolencia e que um públi-

co sem gosto artistico nem senso moral

alvar

JESUS NA GUERRA

Novidade literaria da maior actualidade

As mais interessantes teorias sociais

A' venda em março — Preço 50 centavos 500 réis

Pedidos á EMPREZA EDITORA POPULAR

Rua do Poço dos Negros, 79 a 83

Propaganda social
Serie de folhetos em preparação
N.º 1
Necessidade da Associação
Por José Prat
Ao Trabalhador Indiferente
Por Pinto Quartim
Preço de cada 60 rs.

Companhia Portuguesa de Fósforos

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 4.500.000\$

Mesa da Assembleia Geral

NÃO tendo podido reunir, por falta de representação do capital suficiente, a assembleia geral ordinária desta Companhia, convocada para ontem, é a mesma assembleia convocada para o dia 12 de abril próximo futuro, pelas quatorze horas, no edificio do Banco Lisboa & Açores, sendo a ordem do dia:

1.º Discutir o relatório do conselho de administração sobre a gerência de 1918 e votar as conclusões do parecer do conselho fiscal;

2.º Proceder, nos termos do disposto no § 2.º do art. 9.º, do art. 17.º e dos §§ 1.º e 2.º do art. 30.º dos Estatutos, a eleição da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, que devem funcionar no triénio de 1919 a 1921.

Lisboa, 24 de Março de 1919.

O presidente da Mesa
(a) Izidoro José de Freitas

O tenor Romão Gonçalves e o grande Licor Romanini

Grande parte dos cidadãos de Lisboa que tem bebido este excelente licor estão prontos a afirmar que este é um dos melhores do mundo. Estomacado, tendo um aroma que se conserva a boa corrente, algumas horas, sendo também peitoral. O tenor Romão, estando ruído, bebendo calix deste licor e no dia seguinte estava completamente bom para cantar. É indispensável a cantores, actores, oradores e fumadores.

Fábrica de destilação a vapor

ALGÉS

Escritório para pedidos:
R. 1.º de Dezembro, 31, 3.º, Frente

Atenção

John Marriott Draper, proprietário da patente de invenção N.º 9.871, para «Aperfeiçoamentos em aparelhos para a separação de substâncias de pesos específicos diversos, tais como hulha em pó, os minérios e semelhantes», concedida a 9 de Junho de 1917 com uma adição, desejando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país, declara que se prontifica a conceder licenças para o uso parcial do privilégio ou mesmo a vender a Patente, Correspondência a Allison Brothers, 84, Chancery Lane, London.

A SIFILIS

ERVANARIO da provincia cura radicalmente a sífilis e todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Centenas de jessos se têm curado com as ervas que recolto. Pacote, 600 réis. Provincia, 650 réis. Travessa da Oliveira, 21, r.º D., à Estrela. Curam-se todas as doenças.

Máquinas para entrega imediata

Motores a gás pobre e gasolina
Locomóveis e debulhadoras
Máquinas e caldeiras de vapor
Serras sem-fim e circulares
Máquinas para carpintaria
Moínhos e aparelhos para fabricas de moagem
Crivos Marot e tararas
Mós francesas de todas as dimensões
Cultivadores e semeadores
Tornos mecânicos, limadores e máquinas de furar
Acessórios para máquinas, óleos, correias e empanques,

Eduardo Pinto de Sousa & C., L.º
74, Rua 24 de Julho, 74-E LISBOA

CHARRUAS as mais perfeitas

FABRICAÇÃO DE

E. DUARTE FERREIRA & FILHOS (Engenheiros)

TRAMAGAL



Modelos próprios e todos os pertences das marcas do mercado, mais gastáveis no país.

Reilhas vulgares de grande resistência.

Ditas de bicos substituíveis, privilegiadas, de cuja aplicação resulta uma considerável economia, pois cada reilha utiliza muitos bicos de muito menor custo.

NORAS para tirar agua — Prensas para vinho. — Instalações completas de LAGARES DE AZEITE

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

CAMISAS

a \$750 e \$850??

TODA EM ZEFIR, incluindo colarinho igual. Grande saldo, venda a retalho e por grosso. Há igualmente um saldo de roupa para senhora.

FÁBRICA ELÉCTRICA

151, 1.º R. da Madalena, 151, 1.º
Tel. C. 3029

Livros novos e usados

Compram-se e vendem-se todas as obras de sociologia, arte e literatura. no Mercado Literário de José da Silva Oliveira, Calçada do Combro, 38-A.

DERNIER DE LA MODE

SORTIDO COLOSSAL DE CHAPELARIA

Os modelos mais elegantes

Os preços mais economicos

ALVARO ALMEIDA GARCIA

RUA DA PALMA, 50 e 52



OFICINA PARA CONCERTOS BICICLETES E GRAMOFONES

Maquinismos completos, cordas, tambores, ventoinhas, rodas de engrenagem, agulhas, etc., etc. Protectores e camaras de ar de diversas marcas e medidas. Esmaltagem a fogo de Bicyclettes e com frizos. Bicycletas novas e usadas, e todos os acessórios para bicycletas e gramofones.

5, AVENIDA DAS CORTES, 7

COLÉGIO LUSITANO

Instituto Primário, Secundário e Comercial

APROVADO PELO GOVERNO

PROPRIETARIO-DIRECTOR

JOSÉ NEGRÃO BUÍSEL

PORTIMÃO

O mais importante do Algarve

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Por motivo de obras, Liquidação de todos os artigos existentes nos estabelecimentos do L. do Calvário, 16, 17, 18, 19, 20, 20-A e 20-B

Fazendas de lã para homem e senhora, sobretudoos, casacos de senhora, fatinhos de criança, camisas para homem e senhora, meias, peúgos, lenços, gravatas, colarinhos, suspensórios, panos brancos patentes de todas as qualidades, panos para lençóis de todas as larguras. Toalhas de rosto e mesa, colchas, cobertores, riscados, flanelas, chitas, cotins, oxfords, zefires, cassas, camisolas de lã e algodão, para senhora e homem.

Descontos aos revendedores

TUDO MAIS BARATO

16, 17 e 18, Largo do Calvário, 20, 20-A e 20-B

Cimento TEJO,

QUEMPRE-NOS avisar o público de que a fábrica de Alameda continua produzindo em grande escala e acreditado

CIMENTO "TEJO,"

empresarial há 25 anos nas obras mais importantes do País, sempre com os melhores resultados em cimento armado, como em obras e outros trabalhos de maior importância.

Os seus preços são sempre inferiores em 30-40% a cimentos estrangeiros, alguns de inferior qualidade.

Inúmeros atestados dos mais afamados construtores existem neste depósito e podem ser mostrados ao público para avaliar a sua excelente qualidade.

Depositarlos gerais

do CIMENTO "TEJO,"

Antonio Moreira Rato & F.º, L.º

Rua 24 de Julho — 54-F

Telefone Central 233

Endereço telegrafico: RATO-FILHOS



Trabalhos DE Serralheria

ANTONIO A. OLIVEIRA

Toma conta de todos os trabalhos da sua especialidade, garantindo perfeita execução e solidez.

Preços sem competencia

ATENÇÃO: Da importância de todos os artefactos executados à sua responsabilidade, oferece a percentagem de 10 %, que será dividida em partes iguais pelo jornal A Batalha e pelo cliente ou informador.

Procurai e recomandai esta oficina

Rua Ferreira Chaves, G M S

CAMPOLIDE

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

ÉDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm éditos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente reformado Francisco Carneiro Luciano, ex-aquisista da Direcção Geral, a pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo a divisão ou impugnação do pedido em requerimento da viuva Felismina Rosa Carneiro.

Findo este prazo, será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 21 de Março de 1919. — O presidente da Comissão Executiva, (a) José A. de Melo Sousa.

A contar da publicação do presente anúncio correm éditos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente reformado Manuel Mendes, ex-guarda da estação da Divisão do Es-

Serralharia Artística

DE

Vicente Joaquim Esteves

TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO

Construção e montagem de vigamentos e coberturas metálicas

Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo

RUA DAS AMOREIRAS, 92 — LISBOA

Telefone 1412 (Norte)

ploração-Movimento, a pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo a divisão ou impugnação do pedido em requerimento da viuva Maria Gorriades.

Findo este prazo, será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 11 de Março de 1919. — O presidente da Comissão Executiva, (a) José A. de Melo Sousa.

A contar da publicação do presente anúncio correm éditos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente reformado José Lopes da Costa, ex-conductor de 2.ª classe, Divisão de Exploração-Movimento, a pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo a divisão ou impugnação do pedido em requerimento da viuva Clementina Ferreira da Costa e seu filho Vitorino.

Findo este prazo, será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 6 de Março de 1919. — O Presidente da Comissão Executiva, José A. de Melo Sousa.

REUMATISMO

SEJA ele que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certíssima e em poucos dias pelo afluente Remédio São-são (composto de dois específicos, um para o uso externo e o outro para uso interno como depurativo) sentindo-se prontos alívios logo em seguida às primeiras vezes que se usar.

Preço (remédio completo) 25.000 réis, pelo correio mais 150 réis, enviando-se para qualquer ponto da provincia a quem mandar a sua importância. Pedidos a Manuel A. F. Calde & C.º, Largo do Corpo Santo, 20 e 2.º, Lisboa.

Tinturaria a Vapor

Maria d'Assunção Silva Branco

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

TINGE-se, todas as cores e lava toda a qualidade de farofas, sedas, lãs, algodão em fio, roupa de senhora e ratos de homem, feltros e tecidos elásticos, velinos, capás de borracha, tapetes, peles, feltros e tapetes.

Dégrasage à sec

RICOS REMEDIADOS POBRES

Não se esqueçam que ali na

TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 26 E 28

está em liquidação um completo sortido de calçado para homens, senhores e creanças.